

Bresser nega cortes do Bird

BRASÍLIA — “É uma loucura completa.” Assim o ministro da Fazenda, Bresser Pereira, qualificou as informações de que o Banco Mundial (Bird) iria cancelar todos os projetos e empréstimos para o Brasil caso o governo brasileiro continue se recusando a fazer um acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI). Entre os projetos em negociação estão o plano de saneamento do setor elétrico e um programa de modernização da infra-estrutura de transportes urbanos em nove capitais.

— As relações entre o Brasil e o Banco Mundial são magníficas — afirmou Bresser, acrescentando que o Bird tem manifestado grande interesse em apoiar o governo brasileiro na renegociação de sua dívida externa, tendo, segundo ele, aprovado as metas contidas no Plano de Controle Macroeconômico, através de um relatório favorável à sua política econômica.

O ministro admitiu, porém, que “não há dúvidas” de que tanto o Bird como os países-membros do Clube de Paris poderão liberar mais dinheiro para o Brasil se houver um aval do Fundo Monetário Internacional. “Maior volume de recursos seria facilitado se aceitássemos um acordo com o FMI”, continuou Bresser, enfatizando: “Por isso é que eu já me manifestei a favor de um acordo com o Fundo depois de negociarmos a dívida com os bancos comerciais.”

Enfatizando as “boas relações” com o Banco Mundial, Bresser informou que, ainda este

mês, uma missão da instituição virá ao Brasil para uma avaliação de rotina da economia e também para discutir as reformas estruturais que o governo pretende implantar em sua política econômica, com destaque às mudanças previstas na área de comércio exterior.

Quanto aos atrasos no andamento de vários projetos que estão sendo negociados entre o Brasil e o Bird — como o saneamento da Eletrobrás, que envolve recursos da ordem de 500 milhões de dólares —, Bresser Pereira explicou que são motivados por uma série de “condicionalidades”, como a questão do cofinanciamento com outras instituições. Ou seja, para efetivar o contrato do saneamento do setor elétrico, o Brasil precisaria dar uma contrapartida financeira.

☐ **Washington — O Banco Mundial negou ontem ter cortado desembolsos para o Brasil ou ter exigido qualquer acordo prévio entre as autoridades brasileiras e o Fundo Monetário Internacional (FMI) para que os projetos procedentes do Brasil continuem tramitando. Além de negar a informação veiculada ontem de que teria cortado os empréstimos, o Banco lamentou a confusão, principalmente “num momento delicado como é o atual para as relações do Brasil com a comunidade financeira internacional”.**